

## EDITAL

### COTAÇÃO DE PREÇOS nº 007/2014

A Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS, entidade privada sem fins lucrativos, inscrita no Cadastro de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda 03.607.290/0001-24, torna público para conhecimento dos interessados a abertura da Cotação Prévia Eletrônica **007/2014, Convênio N° 00028/2013 – SICONV N° 782975/2013**, celebrado com MTE/SENAES, conforme as condições, critérios e prazos fixados no presente Edital e seus Anexos, com o objetivo de realizar a Cotação Prévia de Preço para serviços de Assessoramento e Consultoria Técnica Especializada por Produto, **tipo Preço e Técnica**, conforme objetivos do projeto “REDES SOLIDÁRIAS: Passos para a sustentabilidade”, para o acompanhamento e apoio às ações para fortalecimento da organização e ampliação da sustentabilidade das Redes de Cooperação Solidárias.

#### 1. ESCLARECIMENTOS:

As propostas para este EDITAL serão recebidas de 30 de junho a 15 de julho de 2014, até às 17 horas, por correio ou fisicamente no endereço **Rua Ulisses Cruz, 46, Bairro Belenzinho, São Paulo – SP, CEP: 03077- 000**.

CRONOGRAMA	
LANÇAMENTO DO EDITAL:	30/06/2014
INÍCIO DAS INSCRIÇÕES:	30/06/2014
ENCERRAMENTO DAS INSCRIÇÕES:	15/07/2014
PUBLICAÇÃO:	17/07/2014
PRAZO DE RECURSOS:	21/07/2014
PUBLICAÇÃO DO VENCEDOR:	23/07/2014

A publicação do vencedor do **Edital 007/2014** será feita no site [www.ads.org.br](http://www.ads.org.br) na data **de 17 de julho de 2014 (Fone para contato (11) 2799-4999)**.

#### 2. VALOR MÁXIMO DA COTAÇÃO:

O valor máximo previsto para esta cotação é de **R\$ 444.600,00 (quatrocentos e quarenta e quatro mil e seiscentos reais)** para execução das atividades de **CONSULTORIA até 24 (vinte e quatro) meses**, conforme as especificações do objeto, prazos, condições da prestação dos serviços e preço.

#### 3. DA ORIGEM DOS RECURSOS:

Os recursos financeiros para custear as despesas descritas no presente instrumento correrão à conta do Convênio N° 00028/2013 – SICONV N° 782975/2013, celebrado entre Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS e MTE/SENAES.

#### 4. OBJETO:

Constitui objeto desta Cotação Prévia a **contratação de consultorias técnicas especializadas** para assessoramento à equipe da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS para construção e sistematização de instrumentos para o fortalecimento e ampliação da sustentabilidade das Redes de Cooperação Solidárias de acordo com as atividades delimitadas nos seguintes **PRODUTOS** a serem contratados:

- (A) Construção do roteiro para levantamento de dados e o roteiro do relatório analítico da sistematização do Mapeamento sobre as Organizações e Redes de cooperação Solidária (DIAGNÓSTICO) (ver anexo I e II);
- (B) Assessorar, acompanhar, apoiar e sistematizar as atividades das Oficinas Nacionais para balizamento conceitual e metodológico (ver anexo I e II);
- (C) Assessorar, Acompanhar, Apoiar e Sistematizar as atividades das Oficinas Regionais de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas para definição de 3 (três) Planos de Trabalho Territoriais acerca Redes de Produção, Redes de Comercialização e Bases de Serviço (ver anexo I);
- (D) Sistematização Geral para Orientação e Apoio às Atividades das Redes de Cooperação Solidária no Seminário Nacional de Planejamento para definição de 1 (um) Plano de Trabalho Nacional que busque sinergias, integração e complementaridade das Redes de Cooperação e das ações regionais (ver anexo I);
- (E) Assessorar, acompanhar, apoiar e sistematizar as atividades dos Encontros Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo (ver anexo I e II);
- (F) Assessorar, Acompanhar, Apoiar e Sistematizar as atividades das Oficinas de articulação, mobilização regional e aprofundamento conceitual sobre o tema Redes e Cadeias Produtivas (ver anexo I e II);
- (G) Elaboração da execução da Sistematização com apresentação da análise das metodologias aplicadas pelas Redes de Cooperação com recomendações de adensamento metodológico e de diretrizes (ver anexo I e II);
- (H) Assessorar e Apoiar o Seminário Nacional de avaliação para aprovação dos procedimentos metodológicos, de mobilização e apoio às Redes de Cooperação (ver anexo I e II).

#### 5. DA JUSTIFICATIVA DA CONTRATAÇÃO:

Para as consultorias ao “Projeto Redes Solidárias: Passos para a Sustentabilidade” estão previstas atividades de CONSULTORIAS TÉCNICAS especializadas para assessoramento e apoio à equipe técnica e de gestão da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS para realização do Mapeamento das organizações e Redes de Cooperação Solidária, Oficinas de balizamento conceitual e metodológico, Oficinas de Planejamento Regional, Seminário Nacional de Planejamento, Oficinas de Articulação e Mobilização das Redes de Cooperação Solidárias e Cadeias Produtivas, Seminário Nacional de avaliação, validação das ações desenvolvidas no Projeto para aprovação dos procedimentos metodológicos, mobilização e apoio às Redes de Cooperação, com foco em ações das BS – Ecosol – Bases de Serviço, Comercialização, Planejamento Estratégico, Produção da Economia Solidária, Formação e Educação Popular, visando o fortalecimento das Redes de Cooperação Solidária na busca da ampliação da sustentabilidade no Desenvolvimento Territorial e na contribuição para a construção de alternativa de inclusão produtiva (ver anexo I, II e V – Termo de Referência).

As etapas das ações sob coordenação da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS do “Projeto Redes Solidárias: Passos para Sustentabilidade” passam pelo levantamento de informações referentes às organizações e Redes de Cooperação Solidárias, mapeamento destas instituições, desenvolvimento de conteúdo e roteiro de sistematização para balizamento metodológico das Redes de Cooperação Solidárias por oficinas, encontros e reuniões, tendo como critério as atividades voltadas às Redes de Produção, Comercialização, Bases de Serviços, Planejamento e Formação/Educação Popular (ver anexo I, II e V – Termo de Referência).

**6. DESCRIÇÃO DOS ITENS COM ESTIMATIVA DE QUANTIDADE/HORAS CONSULTORIA POR PRODUTOS A SEREM CONTRATADOS:**

Os produtos demandados no **Edital 007/2014** estão **divididos em 09 (nove) blocos**, de acordo com as áreas para as CONSULTORIAS TÉCNICAS especializadas em Redes de Produção, Redes de Comercialização, Redes de Bases de Serviços, Formação/Educação Popular e Planejamento:

**6.1 Produtos a serem contratados por 12 (doze) meses para o PRIMEIRO ANO de acordo com CARGA HORÁRIA, INÍCIO E TÉRMINO da atividade de consultoria:**

**A) PRIMEIRO BLOCO DE CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA POR PRODUTO – Mapeamento das Redes de Cooperação Solidária:**

<b>CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA</b>				
1. Construção do roteiro para levantamento de dados e roteiro do relatório da sistematização do Mapeamento sobre as Organizações e Redes de cooperação Solidária (DIAGNÓSTICO) (ver anexo I, II e V)				
<b>ITEM</b>	<b>CONSULTORIA</b>	<b>HORAS TÉCNICAS</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
<b>1.1</b>	Elaboração dos instrumentos para levantamento de dados do Diagnóstico e Relatório do Mapeamento sobre as Organizações das Redes de Produção: (1) Descrição detalhada da metodologia para o diagnóstico quanto à orientação conceitual e abordagem da experiência em Redes de Produção, (2) Definição dos instrumentos de coleta de dados sobre o perfil das Redes de Produção, descrição do funcionamento e dinâmica das Redes, (3) Critério para definição da abrangência das Redes de Produção.	<b>90</b>	<b>MÊS 1</b>	<b>MÊS 3</b>
<b>1.2</b>	Elaboração dos instrumentos para levantamento de dados do Diagnóstico e Relatório do Mapeamento sobre as Organizações das Redes de Comercialização: (1) Descrição detalhada da metodologia para o diagnóstico quanto à orientação conceitual e abordagem da experiência em Redes de Comercialização, (2) Definição dos instrumentos de coleta de dados sobre o perfil das Redes, descrição do funcionamento e dinâmica das Redes, (3) Critério para definição da abrangência das Redes de Comercialização.	<b>90</b>	<b>MÊS 1</b>	<b>MÊS 3</b>
<b>1.3</b>	Elaboração dos instrumentos para levantamento de dados do Diagnóstico e	<b>90</b>	<b>MÊS 1</b>	<b>MÊS 3</b>

	Relatório do Mapeamento sobre as Organizações das Redes de Bases de Serviços: (1) Descrição detalhada da metodologia para o diagnóstico quanto à orientação conceitual e abordagem da experiência em Redes de Bases de Serviços, (2) Definição dos instrumentos de coleta de dados sobre o perfil das Redes, descrição do funcionamento e dinâmica das Redes, (3) Critério para definição da abrangência das Redes de Bases de Serviços.			
<b>1.4</b>	Elaboração dos instrumentos para levantamento de dados do Diagnóstico e Relatório do Mapeamento das atividades de Formação/Educação Popular: (1) Descrição detalhada da metodologia para o diagnóstico quanto à orientação conceitual e abordagem da experiência das atividades de Formação/Educação Popular de acordo com os princípios e diretrizes da Economia Solidária nas Redes de Cooperação Solidária, (2) Definição dos instrumentos de coleta de dados sobre o perfil das Redes e as atividades de Formação/Educação Popular.	<b>90</b>	<b>MÊS 1</b>	<b>MÊS 3</b>
<b>1.5</b>	Elaboração dos instrumentos para levantamento de dados do Diagnóstico e Relatório do Mapeamento das atividades de Planejamento: (1) Descrição detalhada da metodologia para o diagnóstico quanto à orientação conceitual e abordagem da experiência das atividades de Planejamento, (2) Definição dos instrumentos de coleta de dados sobre o perfil das Redes e as atividades de Planejamento.	<b>90</b>	<b>MÊS 1</b>	<b>MÊS 3</b>
<b>1.6</b>	Elaboração da Metodologia de SISTEMATIZAÇÃO permanente e Construção do Roteiro de apoio e acompanhamento das reuniões do Comitê Gestor de Governança: (1) Definição de instrumentos de levantamento de dados da Sistematização permanente, (2) Definição do método consolidação de dados das sistematizações permanente, (3) Definição dos instrumentos de preparação, acompanhamento e sistematização das reuniões do Comitê Gestor de Governança.	<b>60</b>	<b>MÊS 1</b>	<b>MÊS 3</b>

**B) SEGUNDO BLOCO DE CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA POR PRODUTO –  
Oficinas Nacionais para balizamento conceitual e metodológico:**

<b>CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA</b>				
<b>2. Assessorar, acompanhar, apoiar e sistematizar as atividades das Oficinas Nacionais para balizamento conceitual e metodológico (ver anexo I, II e V).</b>				
<b>ITEM</b>	<b>CONSULTORIA</b>	<b>HORAS TÉCNICAS</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
<b>2.1</b>	Elaboração dos instrumentos metodológicos que serão utilizados nas Oficinas Nacionais de Balizamento Conceitual e Metodológico, com	<b>90</b>	<b>MÊS 4</b>	<b>MÊS 7</b>

	vistas à avaliação das práticas em Redes de Produção. A atividade envolve: (1) Definição da metodologia para identificação dos focos de avaliação dos parâmetros conceituais e metodológicos sobre as Redes de Cooperação de Produção, (2) Definição dos instrumentos para o Nivelamento das Informações das experiências e metodologia em Redes de Produção.			
<b>2.2</b>	Elaboração dos instrumentos metodológicos que serão utilizados nas Oficinas Nacionais de Balizamento Conceitual e Metodológico, com vistas à avaliação das práticas em Redes de Comercialização. A atividade envolve: (1) Definição da metodologia para identificação dos focos de avaliação dos parâmetros conceituais e metodológicos sobre as Redes de Comercialização, (2) Definição dos instrumentos para o Nivelamento das Informações das experiências e metodologia em Redes de Comercialização.	<b>90</b>	<b>MÊS 4</b>	<b>MÊS 7</b>
<b>2.3</b>	Elaboração dos instrumentos metodológicos que serão utilizados nas Oficinas Nacionais de Balizamento Conceitual e Metodológico, com vistas à avaliação das práticas em Redes de Bases de Serviços. A atividade envolve: (1) Definição da metodologia para identificação dos focos de avaliação dos parâmetros conceituais e metodológicos sobre as Redes de Bases de Serviços, (2) Definição dos instrumentos para o Nivelamento das Informações das experiências e metodologia em Redes de Bases de Serviços.	<b>90</b>	<b>MÊS 4</b>	<b>MÊS 7</b>
<b>2.4</b>	Elaboração dos instrumentos metodológicos que serão utilizados nas Oficinas Nacionais de Balizamento Conceitual e Metodológico, com vistas à avaliação das práticas de Formação/Educação Popular. A atividade envolve: (1) Definição dos instrumentos para identificação dos focos de avaliação dos parâmetros conceituais e metodológicos sobre a Formação/Educação Popular visando os princípios e diretrizes da Economia Solidária a serem abordados na Oficina Nacional de Balizamento Conceitual e Metodológico, (2) Definição dos instrumentos para o Nivelamento das Informações das experiências e metodologia de Formação/Educação Popular.	<b>90</b>	<b>MÊS 4</b>	<b>MÊS 7</b>
<b>2.5</b>	Elaboração dos instrumentos metodológicos que serão utilizados nas Oficinas Nacionais de Balizamento Conceitual e Metodológico, com vistas à avaliação das práticas de Planejamento. A atividade envolve: (1) Definição dos instrumentos para identificação dos focos de avaliação dos parâmetros conceituais e metodológicos sobre as Redes de Cooperação quanto às atividades de Planejamento a serem abordadas nas Oficinas Nacionais de	<b>90</b>	<b>MÊS 4</b>	<b>MÊS 7</b>

	Balizamento Conceitual e Metodológico, (2) Definição dos instrumentos para o Nivelamento das Informações das experiências e da metodologia de Planejamento nas Oficinas Nacionais de Balizamento Conceitual e Metodológico.			
<b>2.6</b>	Relatório da Sistematização do Nivelamento das informações e do Balizamento conceitual e metodológico das Redes de Cooperação Solidária: (1) Definição dos indicadores para construção das diretrizes conceituais e metodológicas das Redes de Cooperação Solidária, (2) Definição da abordagem para constituição dos principais tópicos para composição do Relatório Analítico de Balizamento Conceitual e Metodológico.	<b>60</b>	<b>MÊS 4</b>	<b>MÊS 7</b>

**C) TERCEIRO BLOCO DE CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA POR PRODUTO – Oficinas Regionais de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas**

<b>CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA</b>				
<b>3. Assessorar, Acompanhar, Apoiar e Sistematizar as atividades das Oficinas Regionais de Planejamento das Redes de Produção, Redes de Comercialização, Redes de Bases de Serviço e Cadeias Produtivas, e elaboração do roteiro dos três Planos de Trabalhos Territoriais sobre as Redes de Produção, Redes de Comercialização e Bases de Serviço (ver anexo I).</b>				
<b>ITEM</b>	<b>CONSULTORIA</b>	<b>HORAS TÉCNICAS</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
<b>3.1</b>	Descrição da Abordagem metodológica da Oficina Regional de Planejamento e do método para elaboração de 1 (um) Plano de Trabalho Territorial das Redes de Produção: (1) Definição de instrumentos de levantamento de dados sobre riscos e oportunidades quanto à atividade de Produção para a Oficina de Planejamento Regional de Produção, (2) Definição de instrumentos para identificação das cadeias produtivas na Oficina de Planejamento Regional de Produção, (3) Definição dos procedimentos metodológicos para construção do Plano de Trabalho Territorial sobre as Redes de Produção.	<b>90</b>	<b>MÊS 6</b>	<b>MÊS 9</b>
<b>3.2</b>	Descrição da Abordagem metodológica da Oficina Regional de Planejamento e do método para elaboração de 1 (um) Plano de Trabalho das Redes de Comercialização: (1) Definição de instrumentos de levantamento de dados sobre riscos e oportunidades quanto à Comercialização na Oficina de Planejamento Regional de Comercialização, (2) Definição de instrumentos para identificação das cadeias produtivas e o mercado na Oficina de Planejamento Regional de Comercialização, (3)	<b>90</b>	<b>MÊS 6</b>	<b>MÊS 9</b>

	Definição dos procedimentos metodológicos para construção do Plano de Trabalho Territorial sobre as Redes de Comercialização.			
<b>3.3</b>	Descrição da Abordagem metodológica da Oficina Regional de Planejamento e a elaboração de 1 (um) Plano de Trabalho das Redes de Bases de Serviços: (1) Definição de instrumentos de levantamento de dados sobre riscos e oportunidades pelos eixos das Bases de Serviços na Oficina Regional das Bases de Serviços, (2) Definição de instrumentos para identificação das cadeias produtivas para a Oficina de Planejamento Regional de Bases de Serviços, (3) Definição dos procedimentos metodológicos para construção do Plano de Trabalho Territorial sobre as Redes de Bases de Serviços.	<b>90</b>	<b>MÊS 6</b>	<b>MÊS 9</b>
<b>3.4</b>	Descrição da Abordagem metodológica da Oficina Regional de Planejamento das atividades de Formação/Educação/Popular: (1) Definição de instrumentos de levantamento de dados sobre as atividades de Formação/Educação Popular e sua transversalidade com os eixos das Redes de Produção, Comercialização e Bases de Serviços, (2) Definição de instrumentos para identificação das Atividades de Formação/Educação Popular para constituição do Planejamento da atividades das Redes de Cooperação quanto à autogestão, aos princípios e diretrizes da Economia Solidária e desenvolvimento territorial.	<b>90</b>	<b>MÊS 6</b>	<b>MÊS 9</b>
<b>3.5</b>	Descrição da Abordagem metodológica nas Oficinas Regionais de Planejamento para integração e sistematização dos resultados para constituição das bases de informações com foco no Desenvolvimento Territorial: (1) Delimitação das Bases Teóricas do eixo metodológico acerca do Desenvolvimento Territorial, (2) Elaboração de parâmetros para delimitação dos indicadores de Desenvolvimento Territorial, (3) Delimitação conceitual do papel das políticas públicas como indicador de riscos e oportunidades para o Desenvolvimento Territorial, (4) Delimitação de indicadores de sustentabilidade a serem analisados para o fortalecimento das Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços.	<b>120</b>	<b>MÊS 6</b>	<b>MÊS 9</b>
<b>3.6</b>	Elaboração da Metodologia de Planejamento Participativo identificando (1) as bases conceituais e a abordagem das experiências em	<b>60</b>	<b>MÊS 6</b>	<b>MÊS 9</b>

	Redes, com o objetivo de nivelar as informações, (2) construção de Ações, Estratégias e instrumentos para identificação de riscos e oportunidades para definição da coleta de informações nas Redes de Produção, Comercialização e Bases de Serviços para elaboração dos Planos de Trabalho Territorial, (3) Definição da estrutura dos Planos de Trabalhos Territorial/regionais de acordo com a abordagem metodológica propostas nas Oficinas de Planejamento Regional.			
--	---	--	--	--

**D) QUARTO BLOCO DE CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA POR PRODUTO –  
Seminário Nacional de Planejamento**

<b>CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA</b>				
<b>4. Sistematização Geral para Orientação e Apoio às Atividades das Redes de Cooperação Solidária no Seminário Nacional de Planejamento para definição de 1 (um) Plano de Trabalho Nacional que busque sinergias, integração e complementaridade das Redes de Cooperação e das ações regionais (ver anexo I).</b>				
<b>ITEM</b>	<b>CONSULTORIA</b>	<b>HORAS TÉCNICAS</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
<b>4.1</b>	Elaboração do Relatório Analítico da sistematização do SEMINÁRIO DE NACIONAL DE PLANEJAMENTO e construção do Plano Nacional de Trabalho: (1) Definir instrumentos para buscar sinergias, integração e complementaridade das ações regionais das Redes de Produção para definição do Plano de Trabalho Nacional no Seminário Nacional de Planejamento.	<b>90</b>	<b>MÊS 10</b>	<b>MÊS 12</b>
<b>4.2</b>	Construção de roteiro para o Relatório Analítico da sistematização do SEMINÁRIO DE NACIONAL Elaboração do Relatório Analítico da sistematização do SEMINÁRIO DE NACIONAL DE PLANEJAMENTO e construção do Plano Nacional de Trabalho: (1) Definir instrumentos para buscar sinergias, integração e complementaridade das ações regionais das Redes de Comercialização para definição do Plano de Trabalho Nacional no Seminário Nacional de Planejamento.	<b>90</b>	<b>MÊS 10</b>	<b>MÊS 12</b>
<b>4.3</b>	Elaboração do Relatório Analítico da sistematização do SEMINÁRIO DE NACIONAL DE PLANEJAMENTO e construção do Plano Nacional de Trabalho: (1) Definir instrumentos para buscar sinergias, integração e	<b>90</b>	<b>MÊS 10</b>	<b>MÊS 12</b>



	complementaridade das ações regionais das Redes de Bases de Serviços para definição do Plano de Trabalho Nacional no Seminário Nacional de Planejamento.			
<b>4.4</b>	Elaboração do Relatório Analítico da sistematização do SEMINÁRIO DE NACIONAL DE PLANEJAMENTO e construção do Plano Nacional de Trabalho: (1) Definir instrumentos para buscar sinergias, integração e complementaridade das ações regionais das atividades de Formação/Educação Popular para definição do Plano de Trabalho Nacional quanto aos resultados das Oficinas de Planejamento Regional das atividades de Formação/Educação Popular.	<b>90</b>	<b>MÊS 10</b>	<b>MÊS 12</b>
<b>4.5</b>	Construção do roteiro de sistematização Geral das ações de Planejamento das áreas específicas com foco no assessoramento e apoio ao Seminário Nacional de Planejamento e a construção do roteiro do Plano de Trabalho Nacional: (1) Definição dos instrumentos para sistematização dos resultados do Seminário Nacional de Planejamento com metodologia para orientação quanto à definição do cenário nacional estratégico, riscos e oportunidades, (2) Tópicos para construção da Estrutura do Plano Nacional de Trabalho, que busque as sinergias com os resultados dos Planejamentos regionais.	<b>120</b>	<b>MÊS 10</b>	<b>MÊS 12</b>

**E) QUINTO BLOCO DE CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA POR PRODUTO – apoio aos encontros nacionais do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo.**

<b>CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA</b>				
<b>5. Assessorar, Acompanhar, Apoiar e Sistematizar os resultados dos Encontros Nacionais do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo. (ver anexo I)</b>				
<b>ITEM</b>	<b>CONSULTORIA</b>	<b>HORAS TÉCNICAS</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
<b>5.1</b>	Construção, a partir das demandas do Conselho Nacional de Economia Solidária, de roteiro para assessoramento do 1º Encontro do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo.	<b>30</b>	<b>MÊS 1</b>	<b>MÊS 1</b>
<b>5.2</b>	Construção, a partir das demandas do Conselho Nacional de Economia Solidária, de roteiro para assessoramento do 2º Encontro do Comitê	<b>30</b>	<b>MÊS 5</b>	<b>MÊS 5</b>

	Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo:			
<b>5.3</b>	Construção, a partir das demandas do Conselho Nacional de Economia Solidária, de roteiro para assessoramento do 3º Encontro do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo.	<b>30</b>	<b>MÊS 9</b>	<b>MÊS 9</b>
<b>5.4</b>	Construção, a partir das demandas do Conselho Nacional de Economia Solidária, de roteiro para assessoramento do 4º Encontro do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo.	<b>30</b>	<b>MÊS 12</b>	<b>MÊS 12</b>

**6.2 Produtos a serem contratados por 12 (doze) meses para o SEGUNDO ANO de acordo com CARGA HORÁRIA, INÍCIO E TÉRMINO da atividade de consultoria:**

**F) SEXTO BLOCO DE CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA POR PRODUTO – Oficinas de articulação, mobilização regional**

<b>CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA</b>				
6. Assessorar, Acompanhar, Apoiar e Sistematizar as atividades das Oficinas de articulação, mobilização regional e aprofundamento conceitual sobre o tema Redes e Cadeias Produtivas (ver anexo I e II);				
<b>ITEM</b>	<b>CONSULTORIA</b>	<b>HORAS TÉCNICAS</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
<b>6.1</b>	Construção do roteiro metodológico para apoio à articulação, mobilização e aprofundamento conceitual sobre as Redes de Produção e Cadeias Produtivas: (1) Definir os instrumentos para identificar funcionamento das Redes de Produção no território visando à articulação e mobilização regional, (2) Definir critérios para o aprofundamento conceitual sobre as Redes de Produção e cadeias produtivas, (3) Definir instrumentos para articulação e mobilização no território quanto aos arranjos produtivos.	<b>90</b>	<b>Mês 13</b>	<b>Mês 15</b>
<b>6.2</b>	Construção do roteiro metodológico para apoio à articulação, mobilização e aprofundamento conceitual sobre as Redes de Comercialização considerando as exigências do mercado regional: (1) Definir os instrumentos para identificar funcionamento das Redes de Comercialização no território visando a articulação e mobilização regional quanto ao mercado local, (2) Definir critérios para o aprofundamento conceitual sobre as Redes de Comercialização e cadeias produtivas, (3) Definir instrumentos para articulação e mobilização no território quanto aos arranjos produtivos e o mercado local.	<b>90</b>	<b>Mês 13</b>	<b>Mês 15</b>

6.3	Construção do roteiro metodológico para apoio à articulação, mobilização e aprofundamento conceitual sobre as Redes de Bases de Serviços: (1) Definir os instrumentos para identificar funcionamento das Redes de Bases de Serviços no território visando à articulação e mobilização regional, (2) Definir critérios para o aprofundamento conceitual sobre as Redes de Bases de Serviço na articulação e mobilização regional, (3) Definir instrumentos para articulação e mobilização no território quanto aos arranjos produtivos e os principais eixos das bases de Serviços.	90	Mês 13	Mês 15
6.4	Construção do roteiro metodológico para apoio à articulação, mobilização e aprofundamento conceitual sobre as Redes de Cooperação e Cadeias Produtivas quanto à Formação/Educação Popular: (1) Definir os instrumentos para identificar funcionamento das Redes de Cooperação Solidária no território visando a articulação e mobilização regional de acordo com os princípios e diretrizes da Economia Solidária, (2) Definir critérios para o aprofundamento conceitual sobre as Redes de Cooperação Solidária e cadeias produtivas quanto ao papel da Formação/Educação Popular, (3) Definir instrumentos para articulação e mobilização no território quanto aos arranjos produtivos e o papel da Formação/Educação Popular.	90	Mês 13	Mês 15
6.5	Construção do roteiro metodológico de Planejamento para apoio à articulação, mobilização e aprofundamento conceitual sobre as Redes de Cooperação e Cadeias Produtivas: (1) Definição dos instrumentos para orientação das Oficinas de Articulação, Mobilização e Aprofundamento metodológico a partir dos Planos de Trabalho Territoriais e Plano de Trabalho Nacional, (2) Definição dos instrumentos para orientação das Oficinas de Articulação, Mobilização e Aprofundamento metodológico a partir do nivelamento das informações do Balizamento conceitual e metodológico para orientação dos parâmetros de aprofundamento conceitual das Redes de Cooperação (Produção, Comercialização e Bases de Serviços), (3) Definição da metodologia para abordagem dos riscos e oportunidades regionais visando às cadeias produtivas e o Desenvolvimento Local.	150	Mês 13	Mês 15

**G) SÉTIMO BLOCO DE CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA POR PRODUTO –  
Construção do roteiro de sistematização final**

<b>CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA</b>				
<b>7. Elaboração da execução da Sistematização com apresentação da análise das metodologias aplicadas pelas Redes de Cooperação com recomendações de adensamento metodológico e de diretrizes (ver anexo I e II);</b>				
<b>ITEM</b>	<b>CONSULTORIA</b>	<b>HORAS TÉCNICAS</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
<b>7.1</b>	Sistematização Final: Construção do roteiro de sistematização final das Redes de Produção. A atividade envolve: (1) Definir instrumentos para o adensamento metodológico, (2) Definir a abordagem metodológica para construção de diretrizes consoante com as boas práticas de Redes de Produção.	<b>90</b>	<b>MÊS 16</b>	<b>MÊS 18</b>
<b>7.2</b>	Sistematização Final: Construção do roteiro de sistematização final das Redes de Comercialização. A atividade envolve: (1) Definir instrumentos para o adensamento metodológico, (2) Definir a abordagem metodológica para construção de diretrizes consoante com as boas práticas de Redes de Comercialização.	<b>90</b>	<b>MÊS 16</b>	<b>MÊS 18</b>
<b>7.3</b>	Sistematização Final: Construção do roteiro de sistematização final das Redes de Bases de Serviços. A atividade envolve: (1) Definir instrumentos para o adensamento metodológico, (2) Definir a abordagem metodológica para construção de diretrizes consoante com as boas práticas de Redes Bases de Serviços.	<b>90</b>	<b>MÊS 16</b>	<b>MÊS 18</b>
<b>7.4</b>	Sistematização Final: Construção do roteiro de sistematização final sobre as atividades de Formação/Educação Popular. A atividade envolve: (1) Definir instrumentos para o adensamento metodológico dos eixos de Formação/Educação Popular, (2) Definir a abordagem metodológica para construção de diretrizes consoante com as boas práticas em Formação/Educação Popular.	<b>90</b>	<b>MÊS 16</b>	<b>MÊS 18</b>
<b>7.5</b>	Sistematização Final: Construção do roteiro de sistematização final sobre as atividades de Planejamento. A atividade envolve: (1) Definir instrumentos para o adensamento metodológico quanto aos riscos e oportunidade para o Planejamento Estratégico em Redes de Cooperação, (2) Definir a abordagem	<b>90</b>	<b>MÊS 16</b>	<b>MÊS 18</b>

	metodológica para construção de Estratégias para possibilitar boas práticas em Redes de Cooperação.			
--	---	--	--	--

**H) OITAVO BLOCO DE CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA POR PRODUTO –  
Seminário Final de Avaliação**

<b>CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA</b>				
<b>8. Assessorar e Apoiar o Seminário Nacional de avaliação para aprovação dos procedimentos metodológicos, de mobilização e apoio às Redes de Cooperação (ver anexo I e II).</b>				
<b>ITEM</b>	<b>CONSULTORIA</b>	<b>HORAS TÉCNICAS</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
<b>8.1</b>	Apresentação e validação da sistematização final: Construção do roteiro para apresentação dos resultados da sistematização para aprovação dos procedimentos metodológicos e de mobilização às Redes de Cooperação – Redes de Produção. A atividade envolve: (1) Definir procedimentos para exposição de resultados para avaliação dos procedimentos metodológicos, ações de mobilização e apoio às Redes de Cooperação, (2) Definição da dinâmica e metodologia para validação e aprovação da Metodologia em Redes de Produção.	<b>90</b>	<b>MÊS 19</b>	<b>MÊS 24</b>
<b>8.2</b>	Apresentação e validação da sistematização final: Construção do roteiro para apresentação dos resultados da sistematização para aprovação dos procedimentos metodológicos e de mobilização às Redes de Cooperação – Redes de Comercialização. A atividade envolve: (1) Definir procedimentos para exposição de resultados para avaliação dos procedimentos metodológicos, ações de mobilização e apoio às Redes de Cooperação, (2) Definição da dinâmica e metodologia para validação e aprovação da Metodologia em Redes de Comercialização.	<b>90</b>	<b>MÊS 19</b>	<b>MÊS 24</b>
<b>8.3</b>	Apresentação e validação da sistematização final: Construção do roteiro para apresentação dos resultados da sistematização para aprovação dos procedimentos metodológicos e de mobilização às Redes de Cooperação – Redes de Bases de Serviços. A atividade envolve: (1) Definir procedimentos para exposição de resultados para avaliação dos procedimentos metodológicos, ações de	<b>90</b>	<b>MÊS 19</b>	<b>MÊS 24</b>

	mobilização e apoio às Redes de Cooperação, (2) Definição da dinâmica e metodologia para validação e aprovação da Metodologia em Redes de Bases de Serviços.			
<b>8.4</b>	Apresentação e validação da sistematização final: Construção do roteiro para apresentação dos resultados da sistematização para aprovação dos procedimentos metodológicos e de mobilização às Redes de Cooperação – Formação/Educação Popular. A atividade envolve: (1) Definir procedimentos para exposição de resultados para avaliação dos procedimentos metodológicos, ações de mobilização e apoio às Redes de Cooperação, (2) Definição da dinâmica e metodologia para validação e aprovação da Metodologia de Formação/Educação Popular..	<b>90</b>	<b>MÊS 19</b>	<b>MÊS 24</b>
<b>8.5</b>	Apresentação e validação da sistematização final: Construção do roteiro para apresentação dos resultados da sistematização para aprovação dos procedimentos metodológicos e de mobilização às Redes de Cooperação Solidária: (1) Definir procedimentos para exposição de resultados para avaliação dos procedimentos metodológicos, ações de mobilização e apoio às Redes de Cooperação Solidária para a busca da sustentabilidade e desenvolvimento territorial, (2) Definição da dinâmica e metodologia para validação e aprovação da Metodologia das Redes de Cooperação Solidária como instrumentos estratégicos para viabilização das esferas da Produção e Comercialização.	<b>90</b>	<b>MÊS 19</b>	<b>MÊS 24</b>

**i) NONO BLOCO DE CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA POR PRODUTO – apoio aos encontros nacionais do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo.**

<b>CONSULTORIA TÉCNICA ESPECIALIZADA</b>				
<b>9. Assessorar, Acompanhar, Apoiar e Sistematizar os resultados dos Encontros Nacionais do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo. (ver anexo I)</b>				
<b>ITEM</b>	<b>CONSULTORIA</b>	<b>HORAS TÉCNICAS</b>	<b>INÍCIO</b>	<b>TÉRMINO</b>
<b>5.1</b>	Assessoramento a confecção do Relatório de Balanço dos 04 (quatro) Encontros do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo: (1) Definição de instrumentos para nivelamento e	<b>15</b>	<b>MÊS 13</b>	<b>MÊS 13</b>

	balizamento das informações nos 04 (quatro) Encontros, (2) Definição dos principais eixos conceituais abordados nos 4 (quatro) Encontros.			
<b>5.2</b>	Construção do roteiro para assessoramento do 5º Encontro do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo: (1) definição dos instrumentos de acompanhamento dos “Encontros”.	<b>30</b>	<b>MÊS 14</b>	<b>MÊS 14</b>
<b>5.3</b>	Construção do roteiro para assessoramento do 6º Encontros do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo: (1) definição dos instrumentos de acompanhamento dos “Encontros”.	<b>30</b>	<b>MÊS 18</b>	<b>MÊS 18</b>
<b>5.4</b>	Construção do roteiro para assessoramento do 7º Encontros do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo: (1) definição dos instrumentos de acompanhamento dos “Encontros”.	<b>30</b>	<b>MÊS 21</b>	<b>MÊS 21</b>
<b>5.6</b>	Construção do roteiro para assessoramento do 8º Encontros do Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo: (1) definição dos instrumentos de acompanhamento dos “Encontros”.	<b>30</b>	<b>MÊS 24</b>	<b>MÊS 24</b>

## **7. DAS CONDIÇÕES DE PARTICIPAÇÃO:**

Poderão participar desta cotação, **Empresas, Sociedade Civis sem Fins Lucrativos, Cooperativas de prestação de serviços técnicos em Economia Solidária e Empreendimentos em Economia Solidária**, pertencentes ao ramo de atividade relacionado ao objeto da cotação, conforme disposto nos respectivos atos constitutivos, que atenderem a todas as exigências, inclusive quanto à documentação, constantes do Termo de Referência (anexo V) e seus Anexos, que satisfaçam as condições e disposições contidas neste Edital.

### **7.1 CRITÉRIOS PARA APRESENTAÇÃO DAS PROPOSTAS:**

As participantes da Cotação deverão atender às condições do Termo de Referência e seus anexos e apresentar os documentos nele exigidos, em original ou por qualquer processo de cópia, além da Proposta Técnica e Preço para fornecimento dos serviços de consultoria conforme Termo de Referência, Anexo V:

7.1.1 Objetivo Geral.

7.1.2 Objetivos específicos.

7.1.3 Metodologia (ver item 6).

7.1.4 Valor hora técnica, total para cada produto contratado.

7.1.5 Cronograma físico-financeiro por produto e valor global.

## **7.2 DA INSCRIÇÃO:**

7.2.1 As inscrições serão realizadas através da apresentação dos documentos de comprovação das obrigações tributárias e fiscais, **currículo da atuação da PROPONENTE, currículos dos técnicos especialistas e proposta técnica**, considerando que o currículo da proponente deverá conter as atividades **dos últimos 06 (seis) anos**.

## **7.3 CRITÉRIOS DE PARTICIPAÇÃO:**

- 7.3.1 A equipe técnica não deverá estar recebendo remuneração de qualquer cargo público (Declaração do Dirigente ou Responsável da pela proponente – envelope 2, com currículos e proposta técnica).
- 7.3.2 A PROPONENTE deverá estar inscrita no SICAF (Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores).
- 7.3.3 Estar disponível a partir da seleção para assumir a consultoria conforme cronograma de trabalho apresentado pela Agência de Desenvolvimento Solidário - ADS.
- 7.3.4 A partir da contratação, a PROPONENTE trabalhará conforme demanda definida pela Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS, obedecendo a horas técnicas da Descrição dos Produtos do item 6, cabendo qualquer mudança nas ações obedecer ao prazo definido no contrato e horas técnicas presente na PROPOSTA TÉCNICA.

## **7.4 DOCUMENTOS NECESSÁRIOS À PARTICIPAÇÃO DA COTAÇÃO:**

- 7.4.1 Cédula de Identidade e CPF do dirigente (ou substitutos).
- 7.4.2 Contrato Social e suas alterações da empresa/organização (em caso de ONG's, estatuto).
- 7.4.3 Inscrição CNPJ.
- 7.4.4 Declaração de validade do cadastro no SICAF.
- 7.4.5 Inscrição de Contribuinte Municipal
- 7.4.6 Certidão Negativa da Fazenda Federal (Receita Federal).
- 7.4.7 Certidão Negativa do FGTS.
- 7.4.8 Certidão Negativa do INSS.
- 7.4.9 Certidão Negativa de Débitos Trabalhistas.
- 7.4.10 Prova de Quitação com a Fazenda Estadual (se tiver inscrição estadual).
- 7.4.11 Prova de Quitação com a Fazenda Municipal (certidão negativa, com data de validade e hora de emissão);
- 7.4.12 Documentos com prazo de validade serão considerados a partir da data de entrega dos dois envelopes (Envelope 1: documentos; Envelope 2: Proposta técnica, currículos e declarações do responsável),
- 7.4.13 A não apresentação dos documentos eliminará a proponente, sem a abertura do envelope 2, com a proposta técnica, currículos e declarações.

## **7.5 DO JULGAMENTO DAS PROPOSTAS:**

- 7.5.1 A Diretoria Executiva da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS nomeará uma Comissão composta por três pessoas (dirigentes,



conselheiros ou colaboradores dessa Entidade), a fim de proceder a análise do currículo da proponente, documentos, proposta técnica e preço que serão alocados na execução das ações do presente Edital.

- 7.5.2 O julgamento das propostas será feito por preço, proposta técnica e currículo da proponente, tendo como critério a análise da viabilidade de valores de acordo como o cronograma físico-financeiro.
- 7.5.3 Após a adoção dos procedimentos acima previstos, a Comissão de julgamento da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS - disponibilizará a classificação dos fornecedores e o resultado final no **seu site: [www.ads.org.br](http://www.ads.org.br)**.
- 7.5.4 Constatado o atendimento das exigências fixadas no Termo de Referência e neste Edital, o licitante será declarado vencedor, sendo-lhe adjudicado o objeto do certame.
- 7.5.5 A proposta enviada deverá conter o valor unitário para a Consultoria Técnica conforme as horas alocadas (ver item 6), como serviço do objeto do Termo de Referência (anexo V), contendo a especificação clara, completa e minuciosa dos produtos ofertados, em conformidade com o solicitado (ver anexo I, II, IV e V).
- 7.5.6 O prazo de validade da proposta não poderá ser inferior a 60 (sessenta) dias, a contar da abertura desta cotação de preços.

## 7.6 DA ANÁLISE E CLASSIFICAÇÃO:

- 7.6.1 A Comissão de Licitação, após verificar se as Propostas Técnicas e Preço atendem às exigências estabelecidas no item 7 do Edital e excluir as que divergem, passará ao julgamento e classificação das aprovadas, obedecendo ao Critério “PREÇO E TÉCNICA”, conforme a fórmula a seguir (ver anexo III – TABELA DE PONTUAÇÃO):

### PONTUAÇÃO DE PREÇO (PP):

$$PP = V(M)/V(P)$$

sendo:

PP = Pontuação do preço

V (M) = valor maior da proposta apresentada

V (P) = valor da proposta em questão

### PONTUAÇÃO TÉCNICA – CURRÍCULO DA EMPRESA/ORGANIZAÇÃO

(PCT):

$$PCT = \text{SOMA da tabela } P(X)$$

sendo:

PCT = Pontuação currículo técnica/empresa/org.

P(X) = Pontuação da proposta em questão

Observação: tabela de pontuação anexa

PONTUAÇÃO DA PROPOSTA TÉCNICA(PPT):

PPT = SOMA da tabela P(X)

sendo:

PPT = Pontuação da Proposta Técnica

P(X) = Pontuação da proposta em questão

Observação: tabela de pontuação anexa

NOTA FINAL:

**NF = (PP x 3) + (PCT x 2) + (PPT X 3) sendo:**

NF = Nota final

PP = Pontuação de preço

PCT = Pontuação currículo técnica empresa

PPT = pontuação da proposta técnica

7.7 A proposta deverá conter oferta objetiva exposta no cronograma físico-financeiro de acordo com produtos esperados e respectivos prazos como item de análise da proposta técnica.

**8. Vigência do Contrato:**

8.1 Constatando o atendimento das exigências fixadas no Termo de Referência e de acordo com o critério de seleção, o licitante será declarado vencedor, sendo-lhe adjudicado o objeto do certame.

8.2 A Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS se reserva ao direito de avaliar a proposta técnica por PRODUTO(S), considerando o encadeamento lógico e harmônico, em termos metodológicos, na passagem de um Bloco de Produtos a outro Bloco de Produtos, de acordo com a METODOLOGIA apresentada pela proponente, como forma de viabilização e racionalização da gestão do projeto para evitar fragmentação das ações, descontinuidade do trabalho da equipe técnica de consultores e retrabalho após a finalização de cada produto.

8.3 A contratação será definida de no mínimo 12 (doze) meses, até 24 (vinte e quatro) meses de duração, definida por Produtos e seus cronogramas de acordo com a PROPOSTA TÉCNICA apresentada pela proponente.

8.4 A contratação da proponente está sujeita a um aditivo de valores e tempo para as demais etapas do projeto de acordo com a definição do limite de contrato de até 24 (vinte e quatro) meses, tendo como critério a avaliação da Agência de Desenvolvimento Solidário - ADS – de acordo com o desenvolvimento processual da implantação e execução do objeto deste Edital.

8.5 A qualquer tempo pode ser revogada a contratação do prestador de serviço que deixar de satisfazer as exigências estabelecidas neste EDITAL e as conformidades técnicas definidas no contrato.

8.6 As despesas de custeio de locomoção, estadia, alimentação e transfer dos consultores serão de responsabilidade da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS.

8.7 A simples realização desta Cotação Prévia não obriga, em hipótese alguma, a Agência de Desenvolvimento Solidário - ADS efetivar o processo de contratação.

**São Paulo, 30 de junho de 2014.**

**Comissão de Licitação**  
Agência de Desenvolvimento Solidária - ADS

## ANEXO I

### Metas.

Meta 1. Construir espaço de gestão, pactuação, compartilhamento e monitoramento das ações para organização das Redes de Cooperação Solidária.	<ul style="list-style-type: none"><li>• Comitê de Gestão, constituído e em funcionamento.</li><li>• 01 diagnóstico das experiências de organização de Redes Solidárias, elaborado.</li></ul>
Meta 2. Realizar balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de Redes e Cadeias Produtivas.	03 (três) Oficinas Nacionais de balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de: Redes de Produção, Redes de Comercialização e Bases de Serviço, elaborado..
Meta 3. Apoiar, ao nível regional e nacional, o processo de planejamento estratégico das Redes e Cadeias Produtivas.	<ul style="list-style-type: none"><li>• 03 (três) Planos de Trabalho Territoriais de Redes de Produção, Redes de Comercialização e Bases de Serviço, formatado.</li><li>• 01 Plano de Trabalho Nacional que busque sinergia, integração e complementaridade das Redes de Cooperação e das ações regionais, efetivado.</li><li>• 08 (oito) Encontros Nacionais com Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo e ao Comitê Nacional do Comércio Justo, realizado.</li></ul>
Meta 4. Apoiar a articulação, mobilização regional e aprofundamento conceitual sobre o tema Redes e Cadeias Produtivas.	03 (três) Oficinas de articulação, mobilização e aprofundamento conceitual sobre: Redes de Produção, Redes de Comercialização e Bases de Serviço; contribuindo para organização e funcionamento de Redes de Cooperação no território.
Meta 5. Sistematizar e validar produtos de metas anteriores organizados no Relatório Final do Projeto	<ul style="list-style-type: none"><li>• 14 relatórios de visita técnica realizado pela equipe da ADS, elaborado.</li><li>• Trabalho de sistematização das atividades do Projeto efetuado.</li><li>• Avaliação e aprovação dos procedimentos metodológicos, de mobilização e apoio às Redes de Cooperação, efetivado.</li><li>• Resultado, publicado (confecção de 2.000 exemplares).</li></ul>

## ANEXO II

### Objetivo Geral:

Fortalecer a organização de Redes de Cooperação Solidárias por meio da valorização do protagonismo dos atores envolvidos, da busca de ampliação da sustentabilidade articulando as Redes Solidárias em torno do Desenvolvimento Territorial e da contribuição para a construção de alternativa de inclusão produtiva para a superação da pobreza no âmbito do Programa Brasil Sem Miséria.

Objetivos Específicos	Ações:
<p>1. Promover a articulação e integração das instituições executoras da modalidade “A” – Edital 007/2.012 – Ministério do Trabalho e Emprego/ Secretaria nacional de Economia Solidária/SENAES - e das experiências de Redes de Cooperação Solidária, em curso, das quais são responsáveis.</p>	<p>a) Constituir Comitê Gestor de governança e monitoramento compartilhado para pactuação, definição e realização das ações do Projeto. b) Realizar um levantamento preliminar sobre o trabalho, demandas e desafios das experiências em curso de organização de Redes Solidárias.</p>
<p>2. Realizar a troca de experiências e o nivelamento de informações para desencadear um processo de reflexão coletiva para identificar as melhores práticas de organização de Redes Solidárias; bem como compartilhar demandas e desafios colocados para as Redes de Produção, Redes de Comercialização Redes de Bases de Serviços e Cadeias Produtivas.</p>	<p>a) Oficinas Nacionais para balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de Redes e Cadeias Produtivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina Nacional relativa à Redes de Produção;</li> <li>• Oficina Nacional relativa à Redes de Comercialização;</li> <li>• Oficina Nacional relativa à Bases de Serviços. (Transversalidade com as cadeias produtivas e Formação)</li> </ul>
<p>3. Dotar as Redes Solidárias de instrumentos que possibilitem identificar dinâmicas, riscos e oportunidades para as Redes de Cooperação; bem como planejar ações coesas para contribuir no desenvolvimento da Economia Solidária, particularmente, no Desenvolvimento Territorial e das Políticas Públicas voltadas à sustentabilidade das Redes Solidárias.</p>	<p>a) Realizar Oficinas Regionais de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina Regional de Planejamento das Redes de Produção;</li> <li>• Oficina Regional de Planejamento das Redes de Comercialização;</li> <li>• Oficina Regional de Planejamento das Bases de Serviços;</li> </ul> <p>(Planejamento regional das Cadeias Produtivas). b) Realizar Seminário Nacional de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas c) Promover 8 Encontros Nacionais com: Comitê Nacional de Produção, Comércio e Consumo; Comissão Nacional de Comércio Justo.</p>
<p>4. Fomentar o desenvolvimento territorial Apoiar a articulação, mobilização regional e aprofundamento conceitual sobre o tema Redes e Cadeias Produtivas.</p>	<p>a) Realizar Oficinas Regionais de Articulação e Mobilização das Redes e Cadeias Produtivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oficina Regional de Articulação e Mobilização das Redes de Produção;</li> <li>• Oficina Regional de Articulação e Mobilização das Redes de Comercialização;</li> <li>• Oficina Regional de Articulação e Mobilização das Bases de Serviços;</li> </ul> <p>(Articulação e Mobilização regional das Cadeias Produtivas).</p>
<p>5. Sistematizar, subsidiar e elaborar as contribuições referentes ao desenvolvimento metodológico, ao apoio e mobilização das Redes de Produção, Redes de Comercialização Redes de Bases de Serviços e Cadeias Produtivas.</p>	<p>a) Organização e trabalho da Equipe da ADS para acompanhamento das ações. b) Sistematização permanente das atividades. c) Efetivar 08 reuniões técnicas de trabalho para efeito de pré-sistematização. d) Realizar 01 Seminário Nacional de avaliação e</p>

validação das ações desenvolvidas no Projeto.  
e) Publicar 2.000 exemplares do Relatório de Sistematização.

### ANEXO III

O perfil das candidatas (empresa/entidade proponente) deverá ter níveis de concentração de acordo com a demanda do objeto do presente Edital:

- A) Capacidade técnica da Equipe evidenciada da empresa/proponente será identificada de acordo com o seu currículo, avaliada pela Comissão de Seleção pela tabela de pontuação para definir Melhor Técnica curricular da empresa/proponente e do Corpo de Especialistas (proposta do Envelope 2):

#### **TABELA DE PONTUAÇÃO TÉCNICA DA EMPRESA/ORGANIZAÇÃO (PCT):**

<b>DESCRIÇÃO DOS REQUISITOS</b>	<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>PONTUAÇÃO DA EMPRESA</b>
1. Experiência em consultoria e assessoramento a Programas de inclusão social, econômica, produtiva na Economia Solidária e/ou em programas de Geração de Trabalho e Renda, com foco nas Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços (ou seja, podendo focar apenas uma destas áreas de concentração: Planejamento, Plano de Negócio, Tecnologia Social, Capacitação Técnica, Gestão ou Formação/Educação Popular).		
<b>Pontuação</b>	<b>10</b>	
2. Experiência em consultoria e assessoramento para a inclusão econômica de populações e/ou comunidades em empreendimentos sociais pelo fomento ao cooperativismo: apoio à organização produtiva e jurídica das unidades/organizações produtivas.		
<b>Pontuação</b>	<b>10</b>	
3. Experiência em consultoria, assessoramento e apoio à gestão de resultados de Redes de Cooperação Solidária e Empreendimentos Sociais (Associações e Cooperativas) no fortalecimento da sustentabilidade e do desenvolvimento local/territorial: gestão em rede, monitorar cadeias produtivas e programas/projetos de inclusão produtiva e/ou geração de renda.		
<b>Pontuação</b>	<b>10</b>	
4. Experiência no assessoramento, consultoria e apoio na avaliação da produção e/ou comercialização dos empreendimentos sociais e suas organizações: pesquisa, diagnóstico e/ou sondagem para acompanhamento, implantação, monitoramento para fortalecimento estrutural de empreendimentos sociais.		
<b>Pontuação</b>	<b>10</b>	
5. Experiência em consultoria e assessoramento na prestação de serviços em Políticas Públicas, em Políticas Sociais e/ou Programas Institucionais de Responsabilidade Social no apoio ao fomento de combate à pobreza ou segurança alimentar ou redução da desigualdade social e econômica ou criação de redes de proteção social no âmbito de políticas governamentais ou de parceria governamental.		

<b>Pontuação</b>	<b>10</b>	
<b>Pontuação Máxima</b>	<b>50</b>	

Observação: serão exigidas obrigatoriamente cópias documentadas de comprovação do currículo da PROPONENTE (declarações de prestação de serviços ou atestado de capacidade técnica ou declaração ou instrumentos contratuais com identificação). A proponente deverá apresentar nomes e currículos dos consultores por área de consultoria pretendida com os focos nas áreas de especialização conforme PRODUTOS apresentados na PROPOSTA TÉCNICA, citando na descrição do produto a área de atuação.

B) A avaliação técnica deverá focar nos seguintes pontos apresentados na Proposta Técnica:

<b>CRITÉRIO</b>	<b>PONTUAÇÃO MÁXIMA TÉCNICA</b>	<b>PONTUAÇÃO DA PROPOSTA P(X)</b>
<b>1. Avaliação dos objetivos de acordo com o Edital/Termo de Referência</b>	<b>05</b>	
<b>2. Avaliação da metodologia: Redes de Produção</b>	<b>10</b>	
<b>3. Avaliação metodologia: Redes de Comercialização</b>	<b>10</b>	
<b>4. Avaliação metodologia: Redes de Bases de Serviços</b>	<b>10</b>	
<b>5. Avaliação metodologia: Formação/Educação Popular</b>	<b>10</b>	
<b>6. Avaliação da metodologia de planejamento</b>	<b>10</b>	
<b>7. Avaliação do cronograma, distribuição das horas técnicas e a viabilidade do cronograma físico-financeiro</b>	<b>05</b>	
<b>Total da Pontuação</b>	<b>60</b>	

## **ANEXO IV**

Na Proposta Técnica, deverá conter na apresentação FICHA com dados da PROPONENTE, e nos ENVELOPES deverão seguir os MODELOS de identificação abaixo:

### **MODELO1**

<b>EMPRESA</b>	
<b>CNPJ</b>	
<b>ENDEREÇO</b>	
<b>NÚMERO</b>	
<b>CEP</b>	
<b>CIDADE</b>	
<b>FONE</b>	
<b>RESPONSÁVEL</b>	
<b>CPF</b>	
<b>RG</b>	

### **MODELO2**

<p><b>ENVELOPE 1</b></p> <p><b>À AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO – ADS</b></p> <p><b>EDITAL 007/2014</b></p> <p><b>RAZÃO SOCIAL, CNPJ</b></p>
--

<p><b>ENVELOPE 2</b></p> <p><b>À AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO SOLIDÁRIO – ADS</b></p> <p><b>EDITAL 007/2014</b></p> <p><b>RAZÃO SOCIAL, CNPJ</b></p>
--



## **ANEXO V**

### **TERMO DE REFERÊNCIA**

#### **Apresentação**

O presente documento tem como objetivo expor os pressupostos teóricos, sistematização das experiências, instrumentos e plano operacional da sistematização para o “balizamento conceitual e metodológico das ações de Redes de Cooperação Solidárias”. Procura-se, no desenvolvimento deste Termo de Referência, valorizar as experiências dos atores envolvidos nos processos de gestão em Redes de Cooperação em diferentes regiões do Brasil.

As principais áreas de referências na constituição dessa reflexão ao balizamento metodológico e apoio às organizações se concentram nas Redes de Produção, Bases de Serviços, Formação, Planejamento e Comercialização. Ao tomar essas áreas temáticas, o processo de elaboração coletiva procura alinhar os conteúdos das experiências com as melhores práticas das organizações, suas demandas, desafios e vivências para o nivelamento das informações.

Este documento foi elaborado pela equipe da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS, com o intuito de apresentar os principais pontos do Termo de Referência para orientação na abordagem de conteúdos, conceitos e método de trabalho.

#### **1. Objetivos**

A Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS tem nos seus objetivos principais o fortalecimento das práticas em Redes de Cooperação Solidárias, pautada pela experiência como construção do conhecimento à viabilização dos empreendimentos sociais. A sistematização no balizamento metodológico das práticas em Redes de Cooperação tem como parâmetro a reflexão coletiva e participativa das organizações na valorização do protagonismo dos atores envolvidos, como fundamento central para tradução da realidade local e promover o conhecimento dos processos econômicos, sociais, políticos e culturais para a ampliação da sustentabilidade e desenvolvimento territorial.

A construção da exposição deste Termo de Referência, no âmbito da experiência em Redes de Cooperação Solidária, tem como preocupação principal possibilitar a contribuição das organizações pela reflexão participativa e preservar o pluralismo metodológico representado pelas práticas acumuladas na narrativa dos protagonistas. O esforço coletivo da sistematização no andamento das ações parte do princípio da planificação das informações estruturadas pelo apoio técnico da Agência de Desenvolvimento Solidário – ADS com focos temáticos nas ações das Redes de Produção, Bases de Serviços, Formação, Planejamento e Comercialização.

Os objetivos específicos à viabilização das ações têm como foco de abordagem à sistematização permanente das experiências em Encontros, Reuniões Temáticas e Oficinas

para a articulação e integração das visões das organizações na promoção da gestão em Redes de Cooperação Solidárias, pela:

1. Criação do espaço de governança para pactuação do andamento das ações da sistematização e levantamento preliminar sobre o trabalho, demandas e desafios das experiências em curso de organização de Redes Solidárias;
2. Realização da troca de experiências e o nivelamento de informações para desencadear um processo de reflexão coletiva para identificar as melhores práticas de organização de Redes Solidárias, compartilharem demandas e desafios colocados para as Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços;
3. Dotar as Redes Solidárias de instrumentos que possibilitem identificar dinâmicas, riscos e oportunidades para as Redes de Cooperação como o objetivo de planejar ações coesas para contribuir no desenvolvimento da Economia Solidária, particularmente, no Desenvolvimento Territorial e das Políticas Públicas voltadas à sustentabilidade das Redes Solidárias;
4. Fomentar o desenvolvimento territorial e apoiar a articulação, mobilização regional e aprofundamento conceitual sobre o tema Redes e Cadeias Produtivas;
5. Sistematizar, subsidiar e elaborar as contribuições referentes ao desenvolvimento metodológico, ao apoio e mobilização das Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços.

## **2. Pressupostos Teóricos**

Os pressupostos teóricos descritos neste Termo de Referência seguem dois níveis de reflexão das práticas em Redes de Cooperação Solidárias: o primeiro nível visa à construção geral do balizamento metodológico e o segundo nível tem seu foco nas áreas temáticas (Redes de Produção, Bases de Serviços, Formação, Planejamento e Comercialização). Os dois níveis são complementares, dadas pelas áreas temáticas compreender também metodologias específicas de articulação em Rede de Cooperação, para integração de ações necessárias à gestão dos empreendimentos sociais e suas unidades produtivas para o fortalecimento da sustentabilidade e desenvolvimento local.

### **A) Redes de Cooperação Solidárias**

As Redes de Cooperação Solidárias podem ser definidas pelas práticas de apoio aos empreendimentos sociais com a finalidade de romper o isolamento e fragilidade na produção e comercialização, como estratégia de integração das dinâmicas das trocas econômicas e simbólicas nas cadeias produtivas para o fortalecimento e construção da sustentabilidade articulada pelos seguintes indicadores:

1. Promover a organização e fortalecimento de *Redes de Cooperação Solidaria* (RECOSOL) constituídas por empreendimentos econômicos solidários em cadeias produtivas e arranjos econômicos territoriais e setoriais de produção, comercialização e consumo solidários, enquanto estratégias de viabilização de ocupação e renda com a população em situação de pobreza extrema;
2. Fomentar a organização de *sistemas territoriais e setoriais de produção, comercialização e consumo sustentáveis e solidários*, considerando a integração e

- encadeamento dos diferentes espaços organizativos (produção familiar, associativismo comunitário, centrais de cooperação territorial ou setorial etc.);
3. Realizar processos participativos e sistemáticos de assessoramento técnico por meio da organização de *Bases de Serviços de Apoio à Economia Solidária (BS-Ecosol)* para estruturação de instrumentos de apoio às Redes de Cooperação Solidária, tais como: estudos e diagnósticos de viabilidade técnica, econômica e organizativa; planos territoriais e setoriais de encadeamento de atividades de produção e comercialização; planos de sustentabilidade econômica para os empreendimentos econômicos solidários organizados em Redes de Cooperação, plano de logística solidária; prospecção de negócios; projetos de estruturação da verticalização e adensamento de cadeias produtivas; projetos de financiamento e investimentos com vista a organização de produtos e serviços da economia solidária, entre outros;
  4. Desenvolver *estratégias de acesso à informação para o fortalecimento de Redes de Cooperação Solidária*, por meio de estudos e pesquisas, desenvolvimento e disseminação de referências conceituais e metodológicas, bem como a sistematização de processos, com vista à consolidação e o aprimoramento das redes no âmbito das cadeias produtivas e outros arranjos econômicos territoriais e setoriais organizados em cooperação solidária;
  5. Desenvolver estratégias e instrumentos de comercialização de produtos e serviços das Redes de Cooperação Solidárias com ênfase no acesso às compras governamentais e na constituição de estruturas e espaços de comercialização direta, tais como: espaços fixos de comercialização, centrais de comercialização, comércio eletrônico, feiras e exposições, etc.;
  6. Subsidiar processos locais e territoriais de desenvolvimento solidário e sustentável, em parceria com órgãos públicos municipais e estaduais que estão desenvolvendo ações integradas de economia solidária no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria; e
  7. Promover iniciativas de ocupação e renda para jovens por meio da organização e fortalecimento de Redes de Cooperação Solidária (RECOSOL) constituídas por empreendimentos econômicos solidários em cadeias produtivas e arranjos econômicos territoriais e setoriais de produção, comercialização e consumo solidários.

## **B) Pressupostos Teóricos ao Balizamento Metodológico**

Os pressupostos teóricos para o balizamento da metodologia em Redes de Cooperação Solidária têm como fio condutor a reflexão participativa dos atores envolvidos na valorização das narrativas das suas experiências e o contexto de suas práticas. Considera-se fundamental o protagonismo dos atores como fonte de informação para construção de estratégias alinhadas com a sua atuação nas cadeias produtivas e nos territórios para o desenvolvimento de instrumentos e métodos de abordagem para viabilização da gestão em Redes de Cooperação Solidária.

Os principais pontos dos pressupostos teóricos metodológico podem ser sistematizados pelas experiências construídas nas trocas econômicas à inclusão social e as trocas simbólicas (práticas cotidianas, expectativas e práticas culturais de trabalho) à preservação dos

sentimentos de pertencimento por parte dos trabalhadores às Redes de Cooperação Solidárias, tendo como indicadores:

1. O desenvolvimento da produção de bens materiais e bens simbólicos como elementos fundamentais da tradução da experiência e prática das Redes de Cooperação Solidária para articulação dos interesses comuns para promoção da inclusão social e sustentabilidade;
2. Desenvolvimento das experiências coletivas na produção e comercialização de mercadorias como fator fundamental para viabilização das Redes de Cooperação Solidária;
3. Capacidade a partir da experiência de construir alternativas coletivas de práticas econômicas para romper com o isolamento e fragilidades na comercialização de produtos;
4. Compreensão da realidade local na construção de pluralismo de instrumentos e métodos para transformação da realidade da produção, comercialização e desenvolvimento local.

### **C) Sistematização das Experiências**

A primeira questão se destaca pelo método de sistematização contínua das atividades em Seminários, Encontros e Oficinas para o balizamento teórico e prático das Redes de Cooperação Solidária, com o objetivo de avaliação das: (A) trocas de experiências e o nivelamento de informações, (B) identificação das dinâmicas de riscos e oportunidades nos territórios para formulação de planejamentos, (C) fomentar o desenvolvimento territorial e a mobilização regional, com a intenção de avaliar as melhores práticas em Redes de Cooperação para o fortalecimento das cadeias produtivas e o desenvolvimento territorial.

A dinâmica de abordagem com base na experiência da promoção da gestão em Redes de Cooperação Solidária compreende distintos métodos e instrumentos para sistematizar experiências:

1. Promover a reflexão crítica sobre a prática visando aprimorá-la;
2. Socializar os conhecimentos produzidos de forma a inspirar outras experiências;
3. Contribuir para identificar e referenciar áreas e campos de pesquisa;
4. Validar coletivamente o conhecimento e as práticas formativas;
5. Construir instrumentos técnicos e simbólicos, visando incorporar indicadores qualitativos e quantitativos (de sustentabilidade socioeconômica, política, cultural, ambiental, etc.) que apontem para uma avaliação de educação em economia solidária;
6. Construir processos coletivos de formação, consolidando redes, cadeias e trocas de experiências;
7. Resgatar e registrar aspectos objetivos com base nas trocas econômicas e subjetivas com base nas trocas simbólicas para construção da reflexão crítica da prática;
8. Construir o processo coletivo de legitimação das práticas como elemento de balizamento metodológico;
9. Criar referências teóricas como condutor da legitimação do processo de discussão e reflexão sobre as Redes de Cooperação Solidárias;

10. Construir instrumentos de socialização das informações no âmbito da governança a partir das demandas e desafios do processo de reflexão no decorrer das discussões.

#### **D) Plano Operacional da Sistematização**

O método de sistematização considera em primeiro momento a situação específica de cada Rede de Cooperação Solidária de acordo com a experiência e práticas na atenção às cadeias produtivas na produção, bases de serviços, formação, comercialização e planejamento. Os instrumentos de sistematização para o bom andamento das ações têm como eixo de interpretação os seguintes componentes:

##### **Contexto:**

Os empreendimentos sociais e suas Redes de Cooperação estão inseridos em contextos com variáveis controláveis e não controláveis. Muitas dessas categorias, não passíveis de controle, influenciam nas ações dos empreendimentos na tomada de decisões e no planejamento dos processos de produção e comercialização.

Principalmente o mercado e políticas governamentais, nos humores políticos e da atuação de setores sociais e econômicos, são geradores de conflitos comprometendo muitas vezes os resultados dos empreendimentos e das Redes de Cooperação. Logo, a compreensão do contexto se faz necessário para diminuir os impactos no espaço de produção e comercialização causando vulnerabilidade à sustentabilidade e planejamento de longo prazo ao desenvolvimento local.

O conhecimento do território – seus vários atores nas suas práticas e disposições na solução de problemas – se faz fundamental como elemento de construção da cooperação em redes e da busca de solução aos problemas gerados nos empreendimentos e no mercado. Ao tomar esse eixo de reflexão, as experiências, como aprendizagem e construtora da identidade sócio-política, se tornam o condutor do Plano de Operacionalização da Sistematização para o balizamento metodológico das Redes de Cooperação Solidária.

##### **Situação inicial**

A princípio, o método de sistematização deverá ser construído com instrumentos que possibilitem a identificação da situação inicial, antes mesmo da experiência tomar o seu curso dando ênfase à comunidade e ao território na constituição das cadeias produtivas. A descrição da situação inicial na formação das ações em Redes de Cooperação Solidárias tem como objetivo situá-la no contexto da solução de problemas e da construção da autonomia dos atores para tradução da sua realidade: ou seja, antes mesmo da determinação das Redes de Cooperação nas suas ações, a situação inicial deve partir da apropriação da experiência nos territórios e nas cadeias produtivas.

## A experiência da gestão em Redes de Cooperação

A descrição das experiências deve ter como base os indicadores quantitativos e qualitativos gerados pelas ações do “Mapeamento das experiências e a criação de um roteiro de sistematização”. A identificação dos aspectos gerais e essenciais das experiências procura ressaltar cinco eixos de orientação com base nas Redes de Produção, Comercialização, Bases de Serviços, Formação e Planejamento.

A partir do Mapeamento e Criação do Roteiro de Sistematização, as demais ações (encontros, oficinas e reuniões) serão verificadas no nivelamento das informações e validação processual do balizamento metodológico pelo Comitê Gestor da Governança. Será este balizamento metodológico inicial (que poderá ser aperfeiçoado ao longo do Projeto) que será o fio condutor das Oficinas Nacionais para balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de Redes e Cadeias Produtivas, para a realização das Oficinas Regionais de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas, dos Seminários Regionais e Nacional de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas e das Oficinas Regionais de Articulação e Mobilização das Redes e Cadeias Produtivas; este balizamento conceitual e metodológico deverá ainda estar em sintonia com toda a formulação a ser desenvolvida ao longo do Projeto em termos de prática político-pedagógica.

### Análise do processo de intervenção

A análise do processo de intervenção requer instrumento que possibilite a reflexão sobre as experiências, conceitos/temas, estratégias/métodos de trabalho nas cinco áreas temáticas (redes de produção, comercialização, formação, planejamento e bases de serviço), ajustes metodológicos e inserção no território. Outro ponto fundamental trata das parcerias e relações institucionais com governos e instituições financiadoras como catalisadoras das experiências ao desenvolvimento das Redes de Cooperação Solidárias como processo de intervenção e interação à sustentabilidade e o desenvolvimento local.

### Plano de Operacionalização da Sistematização

Situação inicial	Processo de intervenção	Situação Estratégica	Produto
Avaliar o contexto de inserção da Rede de Cooperação pelo mapeamento: localização da Rede, característica gerais da entidade, cadeias produtivas, início da experiência e situação atual.	Descrição dos aspectos gerais e específicos da atuação das Redes, com o objetivo: situá-la no território, cadeia produtiva, número de empreendimentos, parcerias e atuação nas áreas temáticas.	Mapeamento e criação de roteiro de sistematização e avaliar as informações agregadas do Comitê de Governança.	Mapa geral e específico das Redes e planejamento do acompanhamento e sistematização.
Avaliação do histórico e perfil das Redes: histórico da	Caracterização das Redes e contextos históricos, perfil e	Mapeamento e sistematização.	Radiografia socioeconômica da situação atual da

entidade e perfil, perfil dos empreendimentos, característica do território, experiência a ser sistematizada (redes de produção, comercialização, formação, bases de serviços e planejamento), diagnósticos das fragilidades (econômicas e sociais) e identificação do âmbito problemático para o planejamento.	sua inserção no território conforme as cadeias produtivas,		experiência em Redes de Cooperação.
---	--	--	-------------------------------------

Situação inicial	Processo de intervenção	Situação Estratégica	Produto
Realizar a troca de experiências e o nivelamento de informações para desencadear um processo de reflexão coletiva para identificar as melhores práticas de organização de Redes Solidárias; bem como compartilhar demandas e desafios colocados para as Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços.	Criar mecanismos de identificação das melhores práticas em Redes com indicadores quantitativos e qualitativos.	Promover Oficinas Nacionais para balizamento conceitual e metodológico para suporte às ações de Redes e Cadeias Produtivas.	Sistematização das informações para identificar as melhores práticas em Redes de Cooperação Solidárias.
Dotar as Redes Solidárias de instrumentos que possibilitem identificar dinâmicas, riscos e oportunidades para as Redes de	Criar instrumento para viabilização do planejamento.	Realizar Oficinas Regionais de Planejamento das Redes e Cadeias Produtivas e Realizar Seminário Nacional de Planejamento das Redes e Cadeias	Dotar as Redes de mecanismos de avaliação e planejamento das suas ações nos territórios.

Cooperação; bem como planejar ações coesas para contribuir no desenvolvimento da Economia Solidária, particularmente, no Desenvolvimento Territorial e das Políticas Públicas voltadas à sustentabilidade das Redes Solidárias.		Produtivas.	
Fomentar o desenvolvimento territorial, apoiar a articulação, mobilização regional e aprofundamento conceitual sobre o tema Redes e Cadeias Produtivas.	Criar instrumentos tendo como critério o desenvolvimento territorial e a mobilização regional.	Realizar Oficinas Regionais de Articulação e Mobilização das Redes e Cadeias Produtivas.	Construir mecanismo que possibilitem a interação regional com políticas públicas, incentivos às cadeias produtivas e viabilização da sustentabilidade na região.

<b>Situação inicial</b>	<b>Processo de intervenção</b>	<b>Situação Estratégica</b>	<b>Produto</b>
Sistematizar, subsidiar e elaborar as contribuições referentes ao desenvolvimento metodológico, ao apoio e mobilização das Redes de Produção, Redes de Comercialização e Redes de Bases de Serviços.	Seguir roteiro e atividades de sistematização.	Realizar Seminário Nacional de avaliação e validação das ações desenvolvidas no Projeto e apresentar Relatório de Sistematização.	Relatório final de balizamento metodológico e orientações de acordo com as melhores práticas.